

Mestrado Profissional como Política de Estado: um olhar sobre a relação entre a teoria e a prática

Professional Masters as state policy: a view of the relationship between theory and practice

Master Profesional como política de Estado: una mirada a la relación entre la teoría y la práctica

Master professionnel en tant que politique de l'Etat: un regard sur la relation entre la théorie et la pratique

Ana Maria Ferreira Menezes*

A realidade social dominante tem apresentado novos valores como a produtividade e a inovação, que são aplicações do conhecimento no mundo do trabalho. Todavia, os trabalhadores carecem da educação necessária para o desenvolvimento dos meios de produção desse conhecimento. Considerando que essa realidade social está pautada por uma nova dicotomia entre “intelectuais” e “gerentes”, aqueles preocupados com as palavras e ideias, estes com pessoas e trabalho, transcender essa dicotomia em uma nova síntese será o grande desafio educacional da sociedade pós-capitalista (Drucker, 1993, p. XVII).

As mudanças tecnológicas e as atuais transformações econômico-sociais têm demandado profissionais com perfis de especialização distintos dos tradicionais, induzindo as Universidades a estabelecerem programas de pós-graduação com características diferentes dos existentes no sistema de pós-graduação do país (MESTRADO, 1995, p. 1).

Assim, o mestrado profissional se configurou nesta modalidade de pós-graduação e foi implantado pelo Conselho Superior da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pes-

soal de Nível Superior – CAPES, através da Portaria n° 47, de 17 de outubro de 1995, com base em um documento intitulado *Mestrado no Brasil – A situação e uma Nova Perspectiva*. Em sua formulação inicial, o mestrado profissional foi caracterizado como grau terminal destinado àqueles que, desejando aprofundar a formação recebida nos cursos de graduação, não pretendem dedicar-se à carreira acadêmica.

Desde então os mestrados profissionais vêm evoluindo, passando por modificações explicitadas na Portaria 80, de 16 de dezembro de 1998, da CAPES e culminando com a Portaria n° 17, de 28 de dezembro de 2009, do Ministério de Educação, que o transforma em política de estado, à medida que, para além de atender uma demanda proveniente de empresas, agências e governo, objetiva formar pessoal para a prática profissional avançada e transformadora de procedimentos.

Assim, o mestrado profissional atende a uma demanda do mundo do trabalho e do sistema produtivo que necessitam de profissionais altamente qualificados e que se voltam para as potencialidades internas de aumento da geração, difusão e utilização de co-

* Doutora em Administração pela Universidade Federal da Bahia – UFBA, com desenvolvimento de pesquisas no Instituto Superior de Economia e Gestão – ISEG, da Universidade Técnica de Lisboa - UTL. Mestre e graduada em Economia pela Universidade Federal da Bahia – UFBA. Professora Titular do Curso de Administração da Universidade do Estado da Bahia - UNEB. Coordenadora do Programa de Mestrado em Políticas Públicas, Gestão do Conhecimento e Desenvolvimento Regional – PGDR da UNEB da UNEB e pesquisadora do Núcleo de Pesquisa (NUPE) do DCH da UNEB. ammenezes@uneb.br ou ana_mmenezes@hotmail.com

nhecimentos científicos no processo produtivo de bens e serviços.

No mestrado profissional se espera que ocorra uma imersão na pesquisa, através de incorporação de valores e práticas e que agregue esse processo na área profissional. Não precisa fazer confronto entre a teoria utilizada e o tema de pesquisa escolhido ou que conteste as teorias utilizadas, o que se quer é que se aplique a pesquisa tanto no que estudou como no futuro no seu trabalho profissional (Ribeiro, 2006, p. 315).

Desta forma, o mestrado profissional se volta para a solução de problemas e geração e apli-

cação de processos de inovação apropriados, através da apropriação e aplicação do conhecimento embasado no rigor metodológico e nos fundamentos científicos, contribuindo, assim, para o aumento da competitividade e produtividade das organizações públicas e privadas e otimizando as possibilidades de desenvolvimento nacional, regional ou local.

Cabe enfatizar que todos os mestrados avaliados pela CAPES, sejam acadêmicos ou profissionais, passam por acompanhamento e avaliação rigorosa que atestam a sua qualidade e visam o desenvolvimento de competências na formação do aluno.

Referências bibliográficas

DRUCKER, Peter F. Sociedade pós-capitalistas. São Paulo: Pioneira, 1993. 186p.

MESTRADO no Brasil – A situação e uma Nova Perspectiva. Disponível em < <http://www.ime.usp.br/~song/diretor/mestprof-documento.html> > em 14/03/2008.

RIBEIRO, Renato Janine. Ainda sobre o Mestrado profissional. RBPG, Brasília, v.3,n.6. Disponível em http://www2.capes.gov.br/rbpg/portal/conteudo/Deb_Artigo4_n6.pdf > em 14/03/2008.